

Principais Domínios Metalogenéticos do Território do Estado da Bahia e Processos

Aroldo Misi¹; João Batista G. Teixeira^{1,2}; José Haroldo S. Sá¹; Maria da Glória da Silva^{1,3}; Simone Cerqueira P. Cruz¹; Pedro Maciel P. Garcia^{1,4}; Michel Brum Coutinho^{1,4}.

¹Grupo de Metalogênese CPGG-UFBA; ²Consultor independente; ³CPRM;

⁴Posgraduação em Geologia.

O Estado da Bahia é o quarto maior produtor de substâncias minerais do Brasil (excluindo-se óleo e gás) e prepara-se para assumir a terceira colocação, com a entrada em produção, até 2014, de outros importantes empreendimentos mineiros como o ferro de Caetité e o vanádio de Maracás, dentre outros. Na atual pauta de exportações destacam-se: ouro, urânio, cobre, magnésio, níquel, cromo, ligas de ferro (ferro-manganês, ferro-cromo, ferro-silício-cromo), ligas de alumínio, pedras preciosas e rochas ornamentais.

A abundância e a diversidade de riquezas minerais do território da Bahia podem ser atribuídas a três fatores principais: (1) a região geográfica do Estado é ocupada por uma grande diversidade de litotipos, alguns dos quais formados em tempos tão antigos quanto a Era Paleoarqueana; (2) várias destas associações litológicas foram geradas em ambientes tectônicos de grande energia, ao longo de faixas orogenéticas estabelecidas em zonas de colisão continental. As raízes destas cordilheiras antigas constituíram locais de forte interação manto-crosta, apropriados para concentrações de vários metais de interesse, como ouro, cobre, cromo, níquel, vanádio, etc., assim como para intrusões de maciços graníticos de vários tipos de textura e composições mineralógicas. Processos subsequentes de levantamento do terreno e erosão possibilitaram a ascensão dos maciços rochosos e dos depósitos minerais formados em profundidade. (3) outras associações litológicas e metalognéticas estão relacionadas a eventos extensionais durante pelo menos três fases da evolução geocronológica do Cráton do São Francisco. Processos de vulcanismo continental anorogênico e de formação de bacias sedimentares resultaram na geração de importantes concentrações minerais.

Concluída a primeira fase do *Projeto Mapa Metalogenético do Estado da Bahia*, em realização pelo **Grupo de Metalogênese do CPGG/UFBA** com apoio financeiro da CBPM, iniciou-se em janeiro de 2012 uma segunda fase desse Projeto, quando estão sendo levantados novos dados que visam dar suporte às interpretações dos processos metalogenéticos regionais propostos durante a primeira fase. Neste trabalho pretende-se trazer para discussão alguns desses processos responsáveis pela diversidade de concentrações minerais, especialmente metálicas, do território baiano.

PALAVRAS CHAVE: BAHIA, DOMÍNIOS METALOGENÉTICOS, PROCESSOS